

Mulheres na música da Amazônia: projeto institucional de conservação e difusão de canções de autoria feminina no Pará, da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX.

Comunicação

Dione Colares de Souza
Universidade Federal do Pará
dionecolares@ufpa.br

Leonardo José Araujo Coelho de Souza
Universidade Federal do Pará
leonardojose@ufpa.br

Resumo: A criação do “Acervo MUSA: Mulheres na Música da Amazônia” é resultado do projeto de pesquisa institucional em andamento vinculado à Escola de Música da Universidade Federal do Pará, escola pública de ensino especializado em Belém/PA, e em sua primeira etapa volta-se à criação do “Cancioneiro Feminino no Pará”, que objetiva a editoração, revisão crítica, registro fonográfico e difusão de canções manuscritas de autoria feminina no Pará, da Belle Époque até a metade do século XX, nunca antes editadas. O percurso metodológico adotado para a construção do “Cancioneiro Feminino no Pará” divide-se nas seguintes etapas: a primeira referente à pesquisa documental, como ponto de partida para seleção do “corpus” da pesquisa; a segunda etapa consiste na pesquisa bibliográfica para aporte teórico a partir da perspectiva dos estudos culturais e de gênero. A terceira etapa que consiste na descrição e estudo musical do material coletado, editoração, revisão crítico-musical e registro fonográfico; e por fim, a quarta etapa que consiste na discussão e divulgação de resultados. O conjunto documental pesquisado envolve o quantitativo de 54 canções manuscritas, de 11 autoras nascidas até 1920 ou que viveram em Belém do Pará durante a primeira metade do século XX. As canções reunidas neste primeiro cancionário estão em fase de editoração e revisão musical. As canções de autoria feminina no Pará dentro do recorte temporal proposto permite a compreensão sociocultural da região e os resultados preliminares apontam para a compreensão dessas produções a partir das práticas de consumo de bens culturais, das relações sociais e estruturas institucionais da época.

Palavras-chave: Canção; Autoria Feminina; Estudos Culturais e de Gênero.

Introdução

A criação do “Acervo MUSA: Mulheres na Música da Amazônia” é resultado de um projeto de pesquisa institucional em andamento vinculado à uma escola pública de ensino especializado em música de Belém/PA, e em sua primeira etapa volta-se à criação do “Cancioneiro Feminino no Pará” que consiste na editoração, revisão crítica, registro

fonográfico e difusão de canções manuscritas e autógrafas de autoria feminina no Pará até a metade do século XX, nunca antes editadas.

Resultados preliminares foram publicados no *III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural* e agora a pesquisa, em andamento, segue ampliada com a editoração de outros manuscritos e com a apresentação de novos dados coletados em fontes documentais primárias e secundárias sobre mulheres no espaço das artes musicais da Amazônia paraense.

Esta pesquisa tem como objetivo fomentar o desenvolvimento acadêmico-científico na área musical, bem como promover estudos sobre memória, identidade, documentação, preservação e difusão do patrimônio cultural da região, no que tange às práticas e representações musicais produzidas pela mulher na Amazônia paraense.

Nesse sentido, a pesquisa sobre a canção de autoria feminina no Pará, dentro do recorte temporal proposto, realizada em diferentes fontes, quais sejam, “Coleção Vicente Salles”, pertencente ao Museu da Universidade Federal do Pará, Biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes e acervos particulares, resultou no conjunto documental de 54 (cinquenta e quatro) partituras manuscritas.

Além das partituras selecionadas nesses acervos, o *corpus* analisado concentra um importante material composto por programas de concertos, notas jornalísticas, críticas musicais em jornais, documentos, cartas e outros registros que revelam a vida musical, a educação, a posição social feminina, o movimento cultural na Belém da época investigada, bem como outras rotinas sociais que se relacionam às práticas composicionais observadas nas partituras catalogadas para o referido projeto.

Nessa perspectiva, sustenta-se a importância da criação deste projeto de pesquisa, por ser pioneiro em uma instituição pública de ensino musical em Belém, que intenciona ser referencial nos estudos sobre mulheres na música do Pará, haja vista a inexistência de um acervo específico acerca da temática proposta.

As canções de autoria feminina no Pará

Como mencionado anteriormente, o estudo sobre a canção de autoria feminina até a metade do século XX partiu do levantamento de diferentes conjuntos documentais que compreendem o *corpus* principal desta pesquisa.

Ressalta-se que o foco desta pesquisa são as composições para canto e piano (canções), selecionadas após a coleta em diversos acervos documentais na cidade de Belém, cuja maior concentração de partituras se encontra na “Coleção Vicente Salles”, também conhecida como “Acervo Vicente Salles”.

Além dos manuscritos coletados no "Acervo Vicente Salles", recorreu-se a outros acervos, conforme afirmado anteriormente, pertencentes à biblioteca do Instituto Estadual Carlos Gomes, a familiares das compositoras investigadas e às coleções de particulares, que ampliaram o número de manuscritos encontrados.

Figura 1: Excerto do manuscrito da canção “Pelas Estradas Silenciosas” de Marcelle Guamá¹



Fonte: SOUZA (2020)

Portanto, em se considerando o conjunto documental de partituras manuscritas constante nos acervos pesquisados, levantou-se o quantitativo de 54(cinquenta e quatro)

¹ O excerto do manuscrito da Canção “Pelas Estradas Silenciosas” de Marcelle Guamá não consta nos arquivos públicos investigados, apenas na tese doutoral de SOUZA (2020). O manuscrito completo foi cedido para o projeto de criação do “Acervo MUSA”.

canções, de 11 (onze) compositoras nascidas em Belém até 1920 ou que viveram em Belém do Pará até a primeira metade do século XX.

Deste total, 50 (cinquenta) canções, ou seja, músicas possuidoras de texto, são oriundas do Acervo Vicente Salles, são somadas a outras 4 (quatro) canções manuscritas encontradas em outros acervos.

A partir do conjunto das partituras manuscritas de autoria feminina no Pará, para fins da criação da primeira edição do “Cancioneiro Feminino do Pará”, selecionaram-se apenas 13 (treze) canções manuscritas de autoras nascidas até a década de 1920 e que, portanto, viveram sua juventude até meados do século XX, contemplando assim 6 (seis) compositoras, a saber: Marcelle Guamá, Júlia Cordeiro (Madre Cordeiro), Júlia das Neves Carvalho, Anita Beltrão, Simira Bacellar e Maria de Lourdes Antunes.

A seguir, na tabela 1, observa-se em visão geral, a referência nominal de todas as autoras dos manuscritos pesquisados que totalizam 54 (cinquenta e quatro) canções. Deste total, como citado anteriormente, apenas 6 compositoras foram selecionadas para a primeira edição do "Cancioneiro Feminino do Pará" que reunirá 13 (treze) das 54 (cinquenta e quatro) canções manuscritas reunidas para o projeto de pesquisa e que estão em processo de editoração e revisão musical para o referido cancioneiro.

Tabela 1: Compositoras e Número Geral de Obras Manuscritas

COMpositoras	LOCAL, DATAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	Nº DE CANÇÕES MANUSCRITAS
1.ANTUNES, Maria de Lourdes Rangel	Belém,1905	2
2.BACELLAR, Simira (Semírames)	Manaus,1920 Viveu em Belém de 1922 a 1938	11
3.BELTRÃO, Anita (Ana Holanda da Cunha Beltrão)	Belém,1896-1977	1
4.CARVALHO, Júlia das Neves	Belém, 1873-1969	3
5.CORDEIRO, Júlia Cesarina Ribeiro (Madre Cordeiro)	Belém, 1867- Recife-PE, 1947	12
6.GUAMÁ, Marcelle Corrêa (Marcelle Gabrielle Lainiez)	Paris-Fr,1892- Rio de Janeiro-RJ, 1978	18

7.MORAES, Eneida do Espírito Santo	Belém, 1918	1
8.NOBRE, Helena	Belém, 1888-1965	2
9.PARAENSE, Dulcinéa	Belém, 1918	1
10. PELUSO, Raquel Angélica	Santarém-PA, 1908-São Paulo, 2005	2
11. RODRIGUES, Coêmia Espíndola	Belém-PA, 1916	1
TOTAL DE CANÇÕES MANUSCRITAS		54

Fonte: Elaboração própria, 2021

Formação musical feminina na *Belle Époque* paraense: reflexões em contexto educacional na atualidade

A materialidade dos manuscritos estudados permite compreender essa produção musical no Pará, a partir de uma perspectiva historiográfica e sociológica, que intenciona também desvelar os processos de inserção da mulher no âmbito das práticas musicais daquele período.

O conjunto de partituras de autoria feminina selecionadas para a presente pesquisa engloba apenas composições para canto e piano, no entanto averiguou-se que essas mulheres também criaram músicas apenas instrumentais, elaboradas para o instrumento piano. Assim, ao analisar essas produções femininas, observa-se que as composições para piano solo e as canções para canto com acompanhamento do piano são predominantes.

Após a análise de dados biográficos e documentais acerca das compositoras selecionadas, intui-se que o acesso da mulher à música, ocorreu inicialmente como parte de sua formação intelectual, especialmente voltado ao aprendizado do piano e, secundariamente, do canto, o que justifica a preferência composicional para essas mídias.

Destaca-se que a formação pianística era um predicado das moças de família e, ao final do século XIX, era considerado um dote feminino importante para os arranjos matrimoniais. Esse comportamento social diante do piano ao final do século XIX foi tão relevante que sua valorização social se estendeu até as primeiras décadas do século XX, quando o instrumento ganhou espaço também nas casas das famílias de classe média e a formação pianística nos conservatórios musicais passou a ter maior ênfase, com a

manutenção de uma matriz pedagógica essencialmente europeia nos conservatórios musicais do Brasil (AMATO, 2007, p.03-04).

As referências histórico-sociais se tornam basilares para o entendimento do lugar do sujeito e da obra em contexto, além da compreensão acerca da significação estética das referidas produções artísticas. Essa dinâmica cultural que impeliu a mulher para o aprendizado do piano e da música erudita europeia possibilitou a profissionalização de mulheres na música.

No entanto, apesar da materialidade dessas canções comprovarem o universo criativo em torno do feminino na música, essas mulheres não possuíam reconhecimento social como compositoras, mas sim como intérpretes nos ambientes da vida privada e, principalmente, como professoras de música no ambiente público, principalmente aquelas que permaneciam solteiras, uma vez que a atividade docente era socialmente aceita para as mulheres ditas de família. Isso justifica o porquê a mulher compositora permanece ausente na historiografia amazônica até os dias atuais.

Lançar o olhar sobre questões de gênero em contexto educacional se torna premente para a construção e conscientização de um discurso pedagógico sem desigualdades.

A perspectiva de gênero na implementação de um projeto institucional constitui-se em uma agenda de debate importante. Desta forma, mais que um objetivo, é um modo de abordar as desproporcionalidades de oportunidades que sistematicamente afetaram as mulheres ao longo da história. Desta feita, a pesquisa sobre a temática feminina oportuniza trazer para a academia uma temática que desconstrói as bases de uma formação musical ainda imbricada na sociedade de que a produção criativa da mulher é quase inexistente, em particular no período da *Belle Époque* até a primeira metade do século XX.

O projeto de editoração e difusão de canções de autoria feminina, mais do que aumentar a base de dados sobre informações de mulheres no espaço musical paraense, busca contribuir para a quebra de paradigmas em torno do feminino em música. Além disso, no campo da formação musical, o projeto busca promover um campo de novas reflexões, estudos e práticas.

Metodologia

O percurso metodológico adotado para a construção do “Cancioneiro Feminino no Pará” como primeira ação do projeto institucional de criação do “Acervo MUSA- Mulheres

na Música da Amazônia” compreende os seguintes momentos: o primeiro momento refere-se à pesquisa documental, como ponto de partida para seleção do *corpus* da pesquisa, o que inclui as partituras acima descritas, bem como programas de concertos no Teatro da Paz (Belém-Pará), críticas musicais em periódicos regionais e fotos; o segundo consiste na pesquisa bibliográfica para aporte teórico a partir da perspectiva dos estudos culturais e de gênero; o terceiro contempla as etapas de construção do Cancioneiro, concernentes ao estudo musical do material coletado, à descrição e revisão crítica por meio da editoração e edição das canções selecionadas, bem como ao registro fonográfico de canções manuscritas de autoria feminina no Pará, mediante divulgação e disponibilização do produto final ao público em geral.

Assim sendo, seguem elucidados esses momentos.

Notas jornalísticas, programas de concerto, críticas musicais e outros materiais

O conjunto documental coletado em programas de concertos da época, críticas musicais, notas jornalísticas e outros materiais, tais como, fotos, registros autografados, periódicos, são extremamente importantes para a compreensão crítica das partituras manuscritas reunidas para o primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará” que inaugura os trabalhos voltados à criação do “Acervo MUSA”. Esses documentos dão sustentação aos fatores sociais observados que dialogam com o grupo das autoras elencado, ao mesmo tempo em que tecem abordagens sobre as ideias, a educação e os costumes do período histórico contemplado na pesquisa, bem como sobre os espaços por onde esses sujeitos sociais circularam.

Tal conjunto documental permite compreender o ambiente burguês social e familiar em que a mulher estava inserida, os espaços públicos em que circulava o gênero canção, a educação feminina e os espaços de formação musical e outros onde se cantavam músicas acompanhadas ao piano, pois, convém lembrar, reporta-se aqui a uma época em que as mulheres “significavam um capital simbólico importante, embora a autoridade familiar se mantivesse em mãos masculinas [...]” (DEL PRIORI, 2013, p.229).

As transformações sociais vividas em Belém durante o período da *Belle Époque* que testemunhou o auge da economia da borracha tiveram efeito no processo de construção do universo musical e agiram sobre as relações sociais, na incorporação de diferentes valores estéticos e na percepção de nossos bens culturais.

Ao observar o referido processo de assimilação de modelos estético-musicais europeus para a cultura regional, ao referir-se ao Instituto Estadual Carlos Gomes, também conhecido em Belém como Conservatório Carlos Gomes, e ao Teatro da Paz, Vieira (2001) afirma que

A música erudita, desenvolvida na Belém do século XIX, teve, no conservatório, o espaço de conservação e reprodução que, por sua vez, tomou o Teatro da Paz como lugar de exposição de seus trabalhos; ambos espaços compuseram um universo musical erudito, dentro dos moldes europeus (VIEIRA, 2001, p.64).

Similarmente ao Conservatório de Música, o Teatro da Paz permanece até os dias atuais como espaço simbólico que reforçou o processo de valorização do modelo de música erudita europeia em Belém (VIEIRA, 2001, p.74), bem como a valorização do repertório canônico europeu de autoria masculina.

Observa-se, em programas de concertos realizados no Teatro da Paz, recitais promovidos pelo então Instituto Carlos Gomes, bem como em saraus realizados nas casas de famílias e publicados em notas jornalísticas de periódicos da época investigada, que a mulher ocupava espaço artístico na qualidade de intérprete e professora, mas não como compositora do repertório apresentado e difundido nos espaços de cultura da cidade de Belém.

Desta feita, programas, jornais e outras fontes, ratificam a posição de destaque ocupada pelo instrumento piano dentro de uma tradição da música erudita em Belém e atestam a predominância do repertório de composições de autoria masculina e total exclusão do repertório musical de autoria feminina, podendo ampliar a compreensão do objeto para além da significação dos papéis sociais de homens e mulheres, revelando um sistema de relações sociais capaz de elucidar um sistema de poder simbólico definidor de uma ordem social, como preconiza Pierre Bourdieu (2017), sociólogo e antropólogo que também recorre à história das mulheres para fundamentar suas ideias acerca dos mecanismos simbólicos de dominação do feminino e de exclusão da mulher enquanto seres sociais produtivos e criativos.

Etapas de Construção do Cancioneiro Feminino do Pará

Quanto à construção do Cancioneiro Feminino do Pará, destacam-se as seguintes etapas:

Preliminares

Inventário das canções manuscritas de autoria feminina até a primeira metade do século XX, etapa supervisionada pela coordenação do projeto;

- Divisão de atividades/funções entre os membros do projeto;
- Levantamento das prioridades e critérios para a seleção dos arquivos (partituras) a serem digitalizadas para encaminhar ao responsável pela tarefa;
- Digitalização das partituras, para dar início ao processo de editoração.

Editoração

Etapa de tratamento dos manuscritos e gerenciamento dos processos para publicação. Esta fase requer 2 (dois) pianistas colaboradores que acompanharão todo o processo de revisão das partituras. Esta etapa compreende:

a) Correção das partituras: as partituras, após digitalizadas, são corrigidas, obedecendo aos critérios estabelecidos pela equipe de trabalho, que determinou um modelo a ser utilizado como referência, com o intuito de as partituras digitalizadas terem, na medida do possível, a mesma apresentação e igual acabamento.

b) Revisão das partituras: todas as partituras digitalizadas passam por duas revisões (ou mais, se necessário), antes de criar a versão final. Após essa etapa, haverá a criação de uma versão em PDF de cada uma delas.

Figura 2: Excerto da canção “Pelos Estradas Silenciosas”, em processo de editoração

Pelas Estradas Silenciosas

letra: **Guilherme d'Almeida** música: **Marcelle C. Guamá**
(1892 - 1978)

The image shows a musical score for the song "Pelos Estradas Silenciosas". It features a vocal line (Canto) and a piano accompaniment (Piano). The score is in G minor (three flats) and 4/4 time. The piano part includes triplets and dynamic markings like *mf*. The lyrics are provided in two versions: a standard version and a phonetic transcription.

1. Pe - las es - tra - das si - len - cio - sas an - dam so - nhan - do, os na - mo - ra - dos
2. Pe - lo si - lén - cio das e - tra - das bei - jam - se, os noi - vos ao sol pos - to

Fonte: Acervo MUSA - Mulheres na Música da Amazônia (2021)

Edição

Este é o momento de preparação para publicação. Assim, as partituras finalizadas serão:

- Gravadas em arquivo próprio, na versão *Finale 26.1*, transformadas em arquivo PDF, além da cópia virtual, para compor o Acervo MUSA;
- Gravadas em áudio (MP3), bem como gravadas artisticamente, em forma de cliques musicais de algumas obras selecionadas (MP4);
- Após editoradas, revisadas e finalizadas, serão organizadas e comporão o primeiro Cancioneiro Feminino do Pará, e serão acompanhadas de texto com tradução Fonética (IPA) e tradução literal dos textos para o inglês;
- Publicadas e disponibilizadas para o público em geral.

Revisão crítica, registro fonográfico de canções manuscritas de autoria feminina no Pará: publicação e disponibilização do produto final

Esta etapa deverá culminar com o produto finalizado e devidamente registrado para ser entregue ao público em geral. Ressalta-se que a revisão crítica das canções de autoria feminina selecionadas para o primeiro Cancioneiro Feminino do Pará abarca o trabalho de edição e editoração de partituras.

Conforme mencionado, a fase de editoração diz respeito à preparação técnica dos manuscritos para o cancioneiro e implica o trabalho de seleção dos manuscritos, digitalização em programa de edição musical, diagramação, revisão e preparação de notas editoriais.

Após essa etapa, prossegue-se no trabalho de edição musical concernente à preparação para publicação, e ao modo como esse material será levado a público para sua divulgação e difusão, isto é, às escolhas feitas na apresentação desse material.

Considerações Finais

As transformações sociais vividas na cidade de Belém durante a economia da borracha tiveram efeito no processo de construção do universo musical e agiram sobre as relações sociais, na incorporação de diferentes valores estéticos e na percepção de nossos bens culturais e do processo de assimilação de modelos estético-musicais europeus para a cultura regional.

Nesse sentido, o projeto de criação do “Acervo MUSA- Mulheres na Música da Amazônia”, que inaugura suas ações com o trabalho de criação do primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará” perfaz a pesquisa de fontes documentais primárias e secundárias sobre mulheres no espaço das artes musicais da Amazônia paraense, com a finalidade de recuperar suas identidades, práticas, memórias, vivências, saberes e produções artísticas.

O conjunto documental reunido para a construção do primeiro “Cancioneiro Feminino do Pará” expande o entendimento quanto à abordagem sobre o estudo de gênero no campo da análise sociológica e cultural que incorpora diferentes dimensões, possibilitando a compreensão do objeto para além de simples partituras manuscritas, revelando um sistema de relações sociais capaz de elucidar um sistema de poder simbólico definidor de uma ordem social, que culminou com a invisibilidade da mulher compositora no Pará. Raciocínio que converge com o postulado de Bourdieu (2017), acerca dos mecanismos simbólicos de dominação social, os quais contribuíram para a exclusão feminina da história dita oficial, em que o Estado, a família, a religião e entidades sociais, como a escola, de forma sistemática, orientavam ideologias e costumes formadores de uma rede de dominação que se tornaram mecanismos simbólicos de domínio do feminino e de exclusão da mulher enquanto seres sociais produtivos e criativos.

Portanto, estes resultados, embora preliminares, apontam para a compreensão dessas produções de autoria feminina a partir das práticas de consumo de bens culturais, das relações sociais e estruturas institucionais da época.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *O Piano no Brasil: uma perspectiva histórico-sociológica*. IN: Anais do congresso da ANPPOM, 2007. disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicologia/musicol_RCFAmato_1.pdf>. Acesso em: 05/09/2021.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Tradução Maria Helena Kuhner. 5ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

DEL PRIORI, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, Lia Braga. *A Construção do Professor de Música*. Belém: Cejup, 2001.

SALLES, Vicente. *A Música e o Tempo no Grão Pará*. Coleção Cultura Paraense. Série Theodoro Braga Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

_____. *Música e Músicos do Pará*. 2.ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2007.

_____. *Música e músicos do Pará*; 3ª Ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2016. AUTOR (2020).

SOUZA, Dione Colares de. *A Presença da Mulher na Música do Pará: o texto na canção de autoria feminina, da Belle Époque até a primeira metade do século XX*. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.